



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES

GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DE
BAIXO RISCO: revisão da literatura**

DIENE TAINARA LENHARDT

LAJEADO

2023



DIENE TAINARA LENHARDT

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DE
BAIXO RISCO: revisão da literatura**

Artigo acadêmico apresentado no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Enfermagem, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª Ma. Camila Marchese

**LAJEADO
2023**

Diene Tainara Lenhardt

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO: revisão da literatura

A banca examinadora abaixo aprova a revisão de literatura no trabalho de conclusão de Curso- Etapa II do curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Taquari- Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Camila Marchese - Orientadora
Universidade do Vale do
Taquari, Univates

Aline Patrícia Brietzke
Universidade
do Vale do Taquari, Univates

**Roseléia Regina
Halmenschlager**
Universidade do Vale
do Taquari, Univates

Lajeado/RS, 20 de novembro de 2023

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL DE BAIXO

RISCO: revisão da literatura

NURSES' PERFORMANCE IN LOW-RISK PRENATAL CARE: literature review
EL PAPEL DE LA ENFERMERA EN LA ATENCIÓN PRENATAL DE BAJO

RIESGO: revisión de la literatura

Recebido: 00/01/2022 | Revisado: 00/01/2022 | Aceitado: 00/01/2022 | Publicado: 00/01/2022

Diene Tainara Lenhardt

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2885-5818>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: diene.lenhardt@universo.univates.br

Camila Marchese

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7132-4323>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: cmarchese@univates.br

Aline Patrícia Brietzke

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8320-752X>

Universidade do Vale do Taquari, Brasil

E-mail: aline.brietzke@univates.com.br

Roseléia Regina

Halmenschlager ORCID: <https://orcid.org/0000-0005-747-36X>

Universidade do Vale do

Taquari, Brasil

E-mail: roseleia.h@univates.com.br

Resumo

O pré-natal é essencial para salvaguardar a saúde da mulher, promover o seu desenvolvimento ideal e pleno, e permitir que ela de a luz com segurança e sucesso aos recém nascidos (RN), com muita saúde e sem risco para a saúde materna, incluindo aspectos psicossociais e atividades de educação, promoção e prevenção. Dessa forma, o principal objetivo deste trabalho é verificar as produções científicas relacionadas à atuação do enfermeiro na assistência pré-natal de baixo risco. Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa e descritiva. Para a construção de revisões os artigos científicos foram utilizadas as bases de dados: Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, e ocorrerão nos meses de Abril até Junho de 2023. O estudo utilizou como Descritores em Ciências da Saúde (Decs) da BVS: "Enfermagem, Atenção Primária e Atenção Pré-Natal", além disso, foi incluídos no estudo os textos completos e disponíveis gratuitamente no período compreendido entre 2013 a 2023; artigos na íntegra publicados em português, e relacionados ao tema, sendo excluídos artigos em idiomas que não contempla o período proposto e que não corresponde ao objeto de estudo. A Análise dos dados foi realizada por meio de leitura e construção do quadro sinóptico.

Conclui-se, que faz-se necessário capacitar os profissionais que atendem a gestante para prestar assistência suficiente para que possam detectar precocemente o surgimento de qualquer alteração que necessite de intervenção para proporcionar a essa clientela um binômio de qualidade de vida mãe e filho. Pode-se concluir que os enfermeiros que procuram melhorar as competências de gestão e de enfermagem utilizam ferramentas sistematizadas de aconselhamento de enfermagem, guíões e listas de verificação para cuidados pré-natais de baixo risco. As competências educativas e investigativas também ajudam a melhorar a qualificação dos enfermeiros para a realização do cuidado pré-natal, especialmente na tecnologia leve e no uso de objetos virtuais.

Palavras-chave: Pré-Natal, Baixo Risco, Assistência de enfermagem.

Abstract

Prenatal care is essential to safeguard women's health, promote their ideal and full development, and allow them to safely and successfully give birth to their newborns, in good health and without risk to maternal health, including psychosocial aspects and education, promotion and prevention activities. Therefore, the main objective of this work is to verify the scientific productions related to the role of nurses in low-risk prenatal care. This is an integrative and descriptive bibliographic review. To create reviews, scientific articles were collected from the following databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs) through the Virtual Health Library (VHL) and PubMed, and will take place from April to June 2023. The study used the VHL's Health Sciences Descriptors (Decs) as: "Nursing, Primary Care and Pre-Natal Care", in addition, the complete and available texts were included in the study free of charge in the period between 2013 and 2023; full articles published in Portuguese and related to the topic, excluding articles in languages that do not cover the proposed period and that do not correspond to the object of study. Data analysis was carried out through reading and construction of the synoptic table. In conclusion, it is necessary to train professionals who care for pregnant women to provide sufficient assistance so that they can early detect the emergence of any changes that require intervention to provide this clientele with a binomial quality of life for mother and child. It can be concluded that nurses seeking to improve management and nursing skills use systematized nursing counseling tools, guides and checklists for low-risk prenatal care. Educational and investigative skills also help to improve the qualifications of nurses to provide prenatal care, especially in light technology and the use of virtual objects.

Keywords: Prenatal care, Low Risk, Nursing care. **Resumen**

Resumen

La atención prenatal es esencial para salvaguardar la salud de la mujer, promover su desarrollo ideal y pleno, y permitirle dar a luz a sus recién nacidos de manera segura y exitosa, en buen estado de salud y sin riesgo para la salud materna, incluyendo aspectos psicosociales y actividades de educación,

promoción y prevención. Por tanto, el principal objetivo de este trabajo es verificar las producciones científicas relacionadas con el papel del enfermero en el cuidado prenatal de bajo riesgo. Se trata de una revisión bibliográfica integradora y descriptiva. Para la creación de revisiones se recolectaron artículos científicos de las siguientes bases de datos: Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (Lilacs) a través de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y PubMed, y se llevará a cabo de abril a Junio de 2023. El estudio utilizó los Descriptores de Ciencias de la Salud (Decs) de la BVS como: “Enfermería, Atención Primaria y Atención Prenatal”, además, se incluyeron en el estudio los textos completos y disponibles de forma gratuita en el período comprendido entre 2013 y 2023; artículos completos publicados en portugués y relacionados con el tema, excluyendo artículos en idiomas que no cubran el período propuesto y que no correspondan al objeto de estudio. El análisis de los datos se realizó mediante la lectura y construcción del cuadro sinóptico. En conclusión, es necesario capacitar a los profesionales que atienden a la mujer embarazada para brindar la asistencia suficiente para que puedan detectar precozmente la aparición de cualquier cambio que requiera intervención para brindar a esta clientela un binomio calidad de vida madre e hijo. Se puede concluir que los enfermeros que buscan mejorar las habilidades de gestión y enfermería utilizan herramientas sistematizadas de asesoramiento de enfermería, guías y listas de verificación para el cuidado prenatal de bajo riesgo. Las habilidades educativas y de investigación también ayudan a mejorar las calificaciones de las enfermeras para brindar atención prenatal, especialmente en tecnología ligera y el uso de objetos virtuales.

Palabras clave: Prenatal, Bajo Riesgo, Atención de enfermería.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as gestantes respondem diferentemente à gravidez e ao puerpério. Sentimentos orgânicos, psicológicos e sociais podem interferir seriamente em sua saúde física. Diante disso, o cuidado pré-natal é essencial para salvaguardar a saúde da mulher, promover e resguardar seu desenvolvimento ideal e pleno, e permitir que ela dê à luz com segurança e sucesso seus recém-nascidos (RN), com muita saúde e sem risco para a saúde materna, incluindo aspectos psicossociais e atividades de educação, promoção e prevenção.

De acordo com Andrade (2014), a gravidez constitui um fenômeno fisiológico, que não apresenta complicações na maioria dos casos, porém às vezes é necessário uma assistência com cuidados especiais durante o pré-natal. O principal propósito do pré-natal é acolher e acompanhar as mulheres durante a gravidez, pois durante esse período, é caracterizado por diferentes mudanças físicas e emocionais de mulheres grávidas. Dessa forma, de acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2006), o principal objetivo dos cuidados pré-natais é acolher a mulher desde o início da gravidez, assegurando o fim da gestação, e a garantia de crianças saudáveis desde o final da gravidez até o nascimento.

Assim, o pré-natal inclui a preparação física e psicológica para o trabalho de parto e a maternidade, sendo um momento de intenso aprendizado e uma oportunidade para os profissionais da equipe de saúde desenvolverem a educação como aspecto do processo de cuidar (PEREIRA et al., 2018).

Dessa forma, o pré-natal de baixo risco refere-se a gestações em que não há identificação de fatores

ou condições que colocam em risco a saúde da gestante ou do bebê. As gestantes que se enquadram nessa categoria geralmente não possuem doenças crônicas, complicações obstétricas prévias ou outras condições que exigem cuidados especiais durante a gravidez. Portanto, a ação de saúde deve abranger integralmente a população-alvo nas áreas de abrangência do setor saúde, garantir no mínimo 6 (seis) consultas e continuar prestando assistência, avaliando e gerenciando conflitos em saúde materna e perinatal (BRASIL, 2012).

Diante disso, entende-se que o pré-natal é de suma importância na promoção da saúde da gestante, e nesse campo destaca-se o papel do profissional enfermeiro, regulamentado pelo Decreto-Lei 94.406/87 e Lei 7.498/86 que dispõe para a gravidez, parto e atividades de aconselhamento e assistência de enfermagem à mulher no puerpério e período neonatal.

Os enfermeiros são formados academicamente para atuar no SUS de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem (DCN), o que facilita sua participação nas atividades desenvolvidas nos três níveis de atenção à saúde. Segundo Santos da Rocha (2021), o papel do enfermeiro nas consultas de pré-natal é enorme e ações podem ser realizadas para promover, prevenir e recuperar a atenção plena à saúde da mulher.

Dentre as atividades inerentes às consultas de pré-natal estão a solicitação e avaliação de exames, inicialmente para diagnóstico e posteriormente para acompanhamento da gravidez, devendo a mulher realizar exames de sangue, urina e exames de imagem. Tudo isso para detectar quaisquer alterações ou doenças que possam afetar a criança ou prejudicar seu desenvolvimento no útero (BARROS, 2016).

Outro aspecto importante do pré-natal é a avaliação nutricional da gestante. Durante a consulta, médicos e enfermeiros acompanham o ganho de peso da gestante, tendo como parâmetro o peso pré-gestacional, que não deve ultrapassar 16 kg ao longo da gestação. Deve ser lembrado que as necessidades calóricas aumentam durante a gravidez, mas as mulheres devem ter uma dieta balanceada e tomar cuidado para evitar o ganho de peso (FERREIRA, 2021).

Durante o acompanhamento do pré-natal também pode-se avaliar desconfortos comuns na gestante, como náuseas e vômitos, constipação, azia, inchaço nas pernas e varizes, cólicas, tontura, fadiga e dor nas costas. Essas queixas são de grande preocupação para as mulheres e durante o aconselhamento elas podem ser esclarecidas ou tratadas adequadamente (ANDRADE, 2014).

Macedo (2018) observaram que o apoio psicológico e os esclarecimentos prestados durante o pré-natal contribuem para uma melhor compreensão e aceitação do trabalho de parto normal e devem ser sempre estimulados pelos enfermeiros. Munidos desse entendimento, os enfermeiros apresentaram de forma simples e clara os benefícios para a mãe e para o bebê em optar pelo parto normal, como recuperação mais rápida, menor tempo de internação hospitalar e menor risco de complicações em relação à cirurgia.

Portanto, Amorim et al., (2013) enfatiza a importância da capacidade de ouvir as preocupações e ansiedades maternas quando os enfermeiros devem perguntar sobre aspectos relacionados à alimentação, hábitos intestinais e miccionais, movimentos fetais e presença ou ausência de corrimentos ou altas. Outras perdas vaginais. Assim, a assistência pré-natal e pós-natal qualificada e humanizada é alcançada por meio de uma combinação de comportamento acolhedor e ausência de ações desnecessárias promovidas, preventivas e solidárias para gestantes e recém-nascidos em todos os níveis de atenção (DIAS, 2018).

Deste modo, pode-se observar que durante a assistência ao PN, o papel do enfermeiro é promover

a saúde do binômio materno-fetal por meio de um atendimento humanizado e sensível, sabendo ouvir e permitindo que o paciente participe do processo de identificação de seus próprios problemas de saúde, levando em consideração suas necessidades, e proporcionando a prática de mudança de hábitos para enfrentar os problemas decorrentes da gravidez e buscar sempre a felicidade e a qualidade de vida (MARTINS, 2014).

Uma das estratégias adotadas pelo SUS é o acolhimento, que visa criar vínculos de confiança, prestar assistência qualificada e ampliar a relação humana entre usuários e profissionais, aceitos como participantes diretamente relacionados são processos de produção saudável. A estratégia não envolve profissionais específicos, mas toda a equipe por meio da implementação de ações que precisam acontecer a qualquer momento no serviço de saúde.

Portanto, essas estratégias são vistas como uma técnica voltada para facilitar o acesso, melhorar o atendimento e melhores resultados, que passa a ser adotada de acordo com as necessidades do usuário, favorecendo o comprometimento entre equipes e serviços (BRASIL, 2017). Portanto, pode-se destacar que o acolhimento é fundamental no pré-natal, auxiliando na criação de vínculo e confiança entre cliente e profissional, estimulando a adesão aos serviços de saúde, acompanhamento permanente e cuidado à gestante. Esse acolhimento não se limita a receber a gestante, mas também promove a escuta competente, o cuidado assertivo, favorecendo assim a autonomia da mulher durante a gestação, apresentando melhor qualidade e maior satisfação profissional da enfermeira, que realiza nessa assistência ações (DE BORTOLI et al., 2017).

Nesse sentido, podemos compreender que a importância do enfermeiro na assistência ao PN confere a ele maior responsabilidade, além de elevar o perfil e a visibilidade do profissional, trabalhando sempre para diminuir o risco à gestante, binômio materno-fetal, pois ele está promovendo saúde. Para melhor atuação é necessário maior preparo clínico, buscar sempre os preceitos que promovam uma assistência adequada, promover ações que levem a um cuidado integral e acolhedor, empregar boa postura, escuta ativa e empatia entre outros (SANTOS DA ROCHA, 2021). Para a criação de vínculo no pré-natal é muito importante um acolhimento adequado, principalmente durante as consultas, onde os profissionais de enfermagem tomam a iniciativa de criar esse vínculo com a gestante, resultando em melhor adesão ao acompanhamento e melhorando a efetividade do pré-natal (DE BORTOLI et al., 2017).

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um uma revisão bibliográfica do tipo integrativa e descritiva que será desenvolvido a partir de material já produzido, utilizando artigos científicos, teses e/ou monografias de forma exploratória como fontes primárias, possibilitando aos pesquisadores obter uma ampla gama de informações e com isso desenvolver um maior entendimento sobre uma área de interesse, portanto, dois ou mais eventos podem ser correlacionados para determinar a relação entre eles.

A seleção dos artigos se deu através das bases de dados: Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, sendo utilizado os Descritores em Ciências da Saúde (Decs) da BVS: "Enfermagem, Atenção Primária e Atenção Pré-Natal".

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: textos completos disponíveis gratuitamente no período compreendido entre 2013 a 2023; artigos na íntegra publicados em português, e relacionados ao tema. Dentre os critérios de exclusão adotou-se os artigos em outros idiomas que não contemplavam o período proposto e que não correspondiam ao objeto de estudo.

Para a análise de dados foi seguido as seguintes etapas: a primeira etapa de análise do material foi realizada por meio de leitura e construção do Quadro sinóptico. Para construção do quadro foram extraídas as seguintes variáveis: número do artigo, autor(s)/ano, título do estudo, periódico/base de dados, procedência dos estudos e delineamento da pesquisa.

Os dados foram analisados por temas conforme proposto por Bardin (2016), sendo que na fase de interpretação dos resultados avaliaram-se as convergências e as divergências existentes à luz de diferentes autores.

A pesquisa segue os aspectos éticos da resolução nº 510/2016. Respeitando os preceitos de autoria dos autores e as citações das publicações.

3. Resultados e Discussão

Inicialmente foram encontrados 80 artigos publicados na BVS com os DeCS combinados utilizando a partícula and e indexados em diferentes bases de dados. Na aplicação dos filtros de análise com base no primeiro critérios de inclusão, foram selecionados 50 artigos. Aplicando o segundo filtro, ano de publicação compreendido entre 2013 e 2023 encontraram 20 artigos, no qual foram utilizados no estudo. Isto pode ser ilustrado pela Quadro 1, abaixo:

QUADRO 1: Artigos selecionados na revisão integrativa

| Nº | AUTOR | TÍTULO | OBJETIVO | BASE DE DADOS | ANO DE PUBLICAÇÃO |
|----|------------------------|---|--|---------------|-------------------|
| 1 | ANDRADE, Michele | Papel da enfermagem da ESF no acompanhamento pré-natal | Avaliar a adesão das gestantes da ESF Promorar ao Pré Natal. | SCieLO | 2014 |
| 2 | AZEVEDO, Felipe. | Atuação do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco: uma revisão integrativa | Verificar a atuação do enfermeiro na assistência pré-natal | PubMed | 2019. |
| 3 | AMORIM, Ariane et al., | A enfermagem na assistência pré-natal de baixo risco: revisão literária. | Analisar sistematicamente os artigos selecionados e identificando as ações desenvolvidas pelo enfermeiro na assistência pré-natal. | PubMed | 2013 |

| | | | | | |
|----|--|--|--|--------|------|
| 4 | ANDRADE BARBOSA, T. L.; GOMES, L. M. X.; DIAS, O. V. | O pré-natal realizado pelo enfermeiro: a satisfação das gestantes. | Qualificar o acompanhamento das gestantes cadastradas na ESF Promorar, do município de João Monlevade; Intervir/Melhorar o acompanhamento das gestantes classificadas em situações de vulnerabilidade; Avaliar a adesão das gestantes da ESF Promorar ao Pré Natal | BVS | 2011 |
| 5 | DIAS, Ernandes. | Ações do enfermeiro no pré- natal e a importância atribuída pelas gestantes. | Identificar a importância atribuída pelas gestantes às ações do enfermeiro no pré-natal | Lilacs | 2018 |
| 6 | DOTTO, Leila Maria Geromel; MOULIN, Nelly de Mendonça; MAMEDE, Marli Villela. | Assistência pré-natal: dificuldades vivenciadas pelas enfermeiras. | identificar as dificuldades vivenciadas pelas enfermeiras, no início de sua vida profissional, nas atividades relacionadas à assistência pré-natal | BVS | 2016 |
| 7 | SANTOS DA ROCHA, M. . DE OLIVEIRA MONTEIRO BRAGA, . A. .; DE PAULA, E.; RIBEIRO, W. A. | Protagonismo do enfermeiro na consulta do pré- natal de baixo risco: reflexões da educação em saúde | Identificar a atribuição do enfermeiro na consulta de pré-natal de baixo risco e descrever as contribuições do enfermeiro para educação e saúde da gestante. | SCieLO | 2021 |
| 8 | FIGUEIREDO, Barbara et al., | Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: ações que favorecem a adesão das gestantes às consultas | Retratar a relevância da assistência de enfermagem ao pré-natal, realizando melhorias nos atendimentos nas unidades de saúde que favorecem a adesão das gestantes às consultas. | PubMed | 2018 |
| 9 | LISSARAÇA, Pâmella. | As atribuições da enfermeira na assistência pré-natal à gestante de baixo risco | conhecer as atribuições que a enfermeira pode exercer durante a consulta de enfermagem no pré- natal. | BVS | 2013 |
| 10 | MACEDO, Késsia. | Assistência da enfermagem no pré-natal de baixo risco. | Identificar a Relevância do Enfermeiro no pré-natal de baixo risco. | Lilacs | 2018 |
| 11 | MARQUES, A. E. F.; PONTES, S. da S. | Contribuições do Enfermeiro na Assistência ao Pré-Natal com Enfoque na Prevenção e/ou Detecção Precoce de Patologias Fetais. | analisar as contribuições do enfermeiro na assistência ao pré- natal com enfoque na prevenção e/ou detecção precoce de patologias fetais. | Lilacs | 2022 |

| | | | | | |
|----|--|--|---|--------|-------|
| 12 | MARQUES, Bruna Leticia et al. | Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde | Analisar a associação entre a adequação das orientações recebidas durante o pré-natal e o profissional que atendeu a gestante na maioria das consultas na Atenção Primária à Saúde. | SCieLO | 2020 |
| 13 | MARTINS, Maria de Fátima da Silva Vieira. | O programa de assistência pré-natal nos Cuidados de Saúde Primários em Portugal – uma reflexão | Identificar a melhoria da qualidade dos cuidados prestados à grávida e ao recém-nascido é uma das áreas de intervenção prioritária do Plano Nacional de Saúde. | PubMed | 2014 |
| 14 | MUNIZ, F. de F. S.; ROCHA, F. das C. G.; RAMOS, A. S. M. B.; | Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco na atenção primária | Descrever as ações de enfermagem na atenção ao pré-natal de baixo risco em uma Unidade Básica de Saúde no interior do nordeste brasileiro | BVS | 2018 |
| 15 | PEREIRA, Gabriele et al | Atuação do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco | Analisar sistematicamente os artigos selecionados e identificando as ações desenvolvidas pelo enfermeiro na assistência pré-natal. | SCieLO | 2018 |
| 16 | REIS, Rachel et al | O papel do enfermeiro no acompanhamento de pré natal de baixo risco utilizando a abordagem centrada na pessoa – gestante | Contribuir para reflexão do enfermeiro, quanto a sua importância nesse contexto, visando uma assistência à gestante cada vez mais humanizada e científica. | Lilacs | 2020 |
| 17 | RIBEIRO, Rosangela et al., | ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ NATAL: uma revisão integrativa | Identificar na produção científica, em nível nacional, conhecimentos, práticas e atitudes da enfermagem frente à sífilis durante o pré-natal. | BVS | 2019 |
| 18 | SANTOS, D. S. Dos.; RODRIGUES, S. O. ; PIESZAK, G. M. ; ANDRES, S. C.; MACHADO, L. B. ; CASTIGLIONI, C. M. | Atuação do enfermeiro nas consultas de pré-natal: uma revisão integrativa. | Potencialidades da atuação do enfermeiro na consulta de pré-natal e Fragilidades na atuação do Enfermeiro no Pré-Natal | SCieLO | 2022 |
| 19 | SILVA, A. G. B. da; MELO, M. C. de; CAVALCANTE, L. V | Atuação do enfermeiro da atenção básica no Pré-natal de baixo risco: uma revisão integrativa. | Contribuir com os profissionais de enfermagem na tomada de decisões e intervenções na assistência à saúde da atenção primária. | PubMed | 2022 |
| 20 | SILVA, C. de S.; SOUZA, K. V. de; ALVES, V. H.; SILVA, L. R. da; CABRITA, B. A. C. | Atuação do enfermeiro na consulta de pré-natal: limites e potencialidades | identificar os limites e as potencialidades da atuação do enfermeiro na consulta pré-natal. | BVS | 2016. |

Dessa forma, ao longo do trabalho explorado pelos diversos autores podemos perceber que através dos estudos a gravidez é uma das maiores experiências na vida da mulher, um processo de constante adaptação que envolve sensações orgânicas, psicológicas e sociais, com grandes impactos na

saúde física. Marquês (2022) fala que cada gestante responde de forma diferente à gravidez e requer cuidados específicos por meio do pré-natal, incluindo uma série de ações e acompanhamentos específicos para este período, a fim de garantir e promover uma gravidez saudável, reduzindo assim o impacto negativo na saúde da mulher. Já Santos da Rocha (2021) conclui que o pré-natal é um acompanhamento necessário a todas as gestantes para promover a integridade da saúde da mãe e do bebê. Ou seja, o pré-natal é um acompanhamento da evolução da gestação que visa cuidar da saúde da mulher e do seu bebê até que o parto ocorra, sendo também o momento que a gestante vivencia diferentes sentimentos, por isso o estabelecimento de relação com a enfermagem se faz imprescindível.

Silva (2022) relata que o pré-natal de excelência é aquele que é assegurado um bom acolhimento, uma visão holística, exercendo a educação em saúde, atenção integral à mulher gestante, com no mínimo seis consultas, referência e contrarreferência, grupos de apoio, assiduidade do enfermeiro e trabalho multiprofissional humanizado. De acordo com Dotto (2016), “As participantes reconhecem a importância das orientações, das dicas, esclarecimento de dúvidas e apontam o enfermeiro como o profissional que estabelece o primeiro contato com a gestante e lhes transfere tranquilidade”.

Reis (2017) ressalta em seus estudos que a consulta de enfermagem é uma atividade que proporciona ao enfermeiro condições para atuar de forma direta e independente com a paciente, caracterizando dessa forma sua autonomia. Segundo o Ministério da Saúde a humanização do pré-natal busca garantir a assistência à saúde da gestante, promovendo uma boa qualidade no atendimento e prevenção de possíveis complicações durante a gestação. A boa qualidade desse acompanhamento deve-se a uma assistência centrada na pessoa, durante o pré-natal, na gestante com ênfase da atenção do profissional junto com todas as necessidades de cuidado apresentadas por ela e sua família.

Já Muniz (2018) diz que a consulta de enfermagem é uma atividade que proporciona ao enfermeiro condições para atuar de forma direta e independente com a paciente, caracterizando dessa forma sua autonomia. Segundo o Ministério da Saúde a humanização do pré natal busca garantir a assistência à saúde da gestante, promovendo uma boa qualidade no atendimento e prevenção de possíveis complicações durante a gestação. A boa qualidade desse acompanhamento deve-se a uma assistência centrada na pessoa, durante o pré-natal, na gestante com ênfase da atenção do profissional junto com todas as necessidades de cuidado apresentadas por ela e sua família (Silva et al., 2016).

Já Azevedo (2019) ressalta que a assistência do pré-natal é indispensável para preparar a mulher para a maternidade, não devendo ser encarada como simples assistência médica e sim, como trabalho de prevenção de intercorrências clínico-obstétricas e assistência emocional. Com isso, a atenção à saúde da mulher deve ser organizada de forma que atenda as existentes necessidades das mulheres durante a gestação e o puerpério, através da utilização dos conhecimentos técnico-científicos adequados e dos meios e recursos (humanos e físicos) disponíveis apropriados para cada caso assegurando uma assistência humanizada e dessa forma reduzindo a morbimortalidade materna e infantil.

Santos (2022) descreve como é de suma importância a atuação da equipe de saúde qualificada para uma boa assistência. Há obstáculos para uma boa assistência como a sobrecarga de atribuições e o protocolo municipal que diverge com a atuação diária prejudicando a ação do enfermeiro. Assim como este, o autor Figueiredo (2022) trata a consulta de enfermagem como prioridade para uma melhor assistência, porém mesmo com respaldo os profissionais desconhecem ou não se sentem seguros para atuar em tal segmento, visto que falta uma capacitação adequada para um cuidado individualizado e um treinamento sobre coletividade.

De acordo com Martins (2014), em seus estudos, ele diz que o papel do enfermeiro no desenvolvimento do PN de baixo risco intrigou a equipe, razão pela qual este trabalho foi realizado. Mas foi durante o acompanhamento da consulta do DE na área de prática que se compreendeu a desconfiança e a insegurança da gestante durante seu contato inicial com a enfermeira obstetra e seu receio diante da atuação da enfermeira que realizava o pré-natal. É com base nas suas qualificações e no suporte legal para o exercício desta função que se determina a base deste tema para expressar a visão das grávidas que acompanham uma consulta de PN de baixo risco com este profissional e profissional enfermeiro qualificado.

Já Marquês (2020), em seus estudos concluiu que o papel do enfermeiro dentro da equipe de saúde é de fundamental importância, pois o mesmo deve se sentir um referencial em atendimento individualizado e comunitário já que se encontra inserido constantemente com a população. O primeiro contato começa na consulta de enfermagem onde já se estabelece vínculo com o tratamento acolhedor, quebrando o paradigma e se estabelecendo como de grande importância no programa de pré-natal, onde o enfermeiro tem respaldo para atuar.

Reis et al. (2019), ressalta em seus estudos que os profissionais enfermeiros ainda enfrentam algumas dificuldades e desafios no acompanhamento da assistência prestada, tais como: falta de materiais, solicitações de exames de rotina, atrasos nos resultados e prescrição de determinados medicamentos. Como grande parte dessas dificuldades mencionadas são de natureza institucional, destaca-se também que alguns protocolos não conferem aos profissionais a autonomia necessária para desempenhar as funções de realização do PE de forma eficaz e com qualidade.

Andrade (2014) ainda conclui que o pré-natal é um importante conjunto de ações que implica em acompanhamento minucioso durante o ciclo gravídico-puerperal. Além disso, estão incluídos múltiplos cuidados e comportamentos para mulheres, fetos e famílias. Os enfermeiros empregam estratégias que visam prevenir e controlar doenças, manter o bem-estar do quadrilátero mãe-bebê- família-comunidade, reduzir a morbimortalidade materno-infantil e preparar os casais para a chegada dos bebês.

Ou seja, a assistência ao pré-natal de baixo risco desempenha um papel fundamental na promoção da saúde materna e fetal, visando a prevenção, identificação e tratamento de condições que podem afetar a gestação. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro é essencial para garantir uma assistência de qualidade e integral à gestante, considerando suas necessidades físicas, emocionais e psicossociais (RIBEIRO et al., 2019).

Os autores Pereira et al., (2018) afirmam que o uso de protocolos é fundamental durante a prestação de assistência aos PNs, uma das estratégias seguidas pelo MS, proporcionando uma melhor representação dos atributos dos profissionais envolvidos (principalmente enfermeiros), adequando a prestação de serviços de qualidade, como possibilidades de organização da assistência, melhorando os fluxos de saúde em favor dos profissionais e usuários, é essencial para subsidiar a prática do cuidado competente. Esses protocolos foram reconhecidos como ferramentas eficazes para organizar e regular o trabalho das enfermeiras, proporcionando maior segurança ao comportamento das enfermeiras e estabelecendo práticas voltadas para a assistência integral à mulher.

Amorim (2013) apontou que, no atendimento ao pré-natal, o valor do acolhimento é

caracterizado pelo fenômeno do vínculo autêntico, neste caso, seja com o acompanhante da enfermeira, seja com a acompanhante.

Além disso, esforços devem ser feitos para fornecer informações sobre a experiência da maternidade, as mudanças que ocorrem no corpo da mulher, a necessidade de cuidados com a saúde e hábitos de vida saudáveis, a fim de reduzir situações estressantes que podem reduzir a qualidade de vida e até mesmo levar a complicações durante o parto. Portanto, fica evidente a importância de oferecer às gestantes uma assistência de qualidade o mais rápido possível, a fim de prevenir possíveis complicações na gravidez. Portanto, o papel dos enfermeiros nos cuidados pré-natais de baixo risco tem sido identificado como um grande desafio na promoção da humanização dos cuidados (DIAS, 2018).

Lissaraça (2012) aponta sobre a importância da assistência pré-natal, sendo indispensável para preparar a mulher para a maternidade, não devendo ser encarada como simples assistência médica e sim, como trabalho de prevenção de intercorrências clínico-obstétricas e assistência emocional. Com isso, a atenção à saúde da mulher deve ser organizada de forma que atenda as existentes necessidades das mulheres durante a gestação e o puerpério, através da utilização dos conhecimentos técnico-científicos adequados e dos meios e recursos (humanos e físicos) disponíveis apropriados para cada caso assegurando uma assistência humanizada e dessa forma reduzindo a morbimortalidade materna e infantil (MACEDO, 2018). Ferreira (2021) conclui em seus estudos que há uma grande importância da consulta de enfermagem no pré-natal pois sem vínculo, troca de experiências e conhecimento a baixa adesão é contínua. A assistência se baseia na integralidade da equipe de saúde e paciente, sendo a principal preocupação a informação, pois é no pré-natal que se esclarece dúvidas e anseios, para ter uma gestação tranquila, parto e puerpério de qualidade.

4. Considerações Finais

Pode-se concluir que os enfermeiros que procuram melhorar as competências de gestão e de enfermagem utilizam ferramentas sistematizadas de aconselhamento de enfermagem, guias e listas de verificação para cuidados pré-natais de baixo risco. As competências educativas e investigativas também ajudam a melhorar a qualificação dos enfermeiros para a realização do cuidado pré-natal, especialmente na tecnologia leve e no uso de objetos virtuais.

Desta forma, a atuação do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco desempenha um papel fundamental no bem-estar da gestante e no desenvolvimento saudável do feto. O enfermeiro é um profissional altamente capacitado para fornecer cuidados abrangentes, educar a gestante e sua família, e promover uma gravidez tranquila e segura. Neste sentido, a assistência ao pré-natal é um momento crucial para identificar e prevenir complicações, promover a saúde materna e fetal, além de proporcionar um ambiente de apoio emocional à gestante. O enfermeiro desempenha um papel importante na triagem e na avaliação de riscos, ajudando a identificar quais gestantes podem ser atendidas em um ambiente de baixo risco. Isso permite uma alocação adequada de recursos e uma abordagem personalizada de cuidados.

É necessário, portanto, que o enfermeiro busque cada vez mais desenvolver suas competências gerenciais, de enfermagem, educacionais e investigativas para gerar o conhecimento técnico, científico e filosófico que contribua para a humanização da enfermagem. Dessa forma, a atuação do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco é vital para garantir que a gestante receba o cuidado necessário para

uma gestação saudável, além de contribuir para a prevenção de complicações e o bem-estar geral da mãe e do bebê. O enfermeiro desempenha um papel multifacetado, combinando conhecimento clínico, habilidades de comunicação e empatia para fornecer uma assistência de qualidade e promover uma experiência positiva para a gestante e sua família.

REFERÊNCIAS

MARQUES, A. E. F.; PONTES, S. da S. Contribuições do Enfermeiro na Assistência ao Pré-Natal com Enfoque na Prevenção e/ou Detecção Precoce de Patologias Fetais. **Revista REVOLUA**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 131–148, 2022. Disponível em: <https://revistarevolua.emnuvens.com.br/revista/article/view/25>. Acesso em: 7 de mai. De 2023.

AZEVEDO, Felipe. **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ NATAL DE BAIXO RISCO: uma revisão integrativa**. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC Curso de Enfermagem Trabalho de Conclusão de Curso, Brasília, 2019. Disponível em: <
https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/318/1/Ros%C3%A2ngela_0000465_Felipe_Azevedo_0000136.pdf>. Acesso em: 10 de mai. De 2023.

REIS, R. S.; ABI RACHED, C. D. O papel do enfermeiro no acompanhamento de pré natal de baixo risco utilizando a abordagem centrada na pessoa - gestante. **International Journal of Health Management Review**, [S. l.], v. 3, n. 2, 2017. DOI: 10.37497/ijhmreview.v3i2.125. Disponível em: <https://ijhmreview.emnuvens.com.br/ijhmreview/article/view/125>. Acesso em: 7 de mai. De 2023.

MUNIZ, F. de F. S.; ROCHA, F. das C. G.; RAMOS, A. S. M. B.; NUNES, S. F. L. Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco na atenção primária. **JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care** | ISSN 2179-6750, [S. l.], v. 9, 2018. DOI: 10.14295/jmphc.v9i0.433. Disponível em: <https://jmp hc.emnuvens.com.br/jmphc/article/view/433>. Acesso em: 17 de jun. De 2023.

ANDRADE, Michelle. **Papel da enfermagem da ESF no acompanhamento pré- natal**. Universidade federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/173592/MICHELLE%20A.%20RESENDE%20ANDRADE%20-%20URUG%20ANCIA%20EMERG%20ANCIA%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=O%20principal%20objetivo%20da%20aten%C3%A7%C3%A3o.%20Destar%20materno%20e%20neonatal%E2%80%9D>>.

>. Acesso em: 14 de Abril de 2023.

AMORIM, Ariane et al., **A enfermagem na assistência pré-natal de baixo risco: revisão literária**. Faculdade integrada de Pernambuco, Bacharelado em Enfermagem, Recife, 2013. Disponível em: <
<https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/2085/A%20Enfermagem%20na%20Assist%2B%C2%ACncia%20Pr%2B%C2%AE.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 17 de mar. De 2023.

ARAGÃO, Júlio. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. **Revista Práxis ano III, n. 6, p. 59-62, ago-2011**. Disponível em: [<http://web.unifoa.edu.br/praxis/ojs/index.php/praxis/article/view/35/28>]; acesso em 20 de mai. De 2023.

DE ANDRADE BARBOSA, T. L.; GOMES, L. M. X.; DIAS, O. V. O pré-natal realizado pelo enfermeiro: a satisfação das gestantes. **Cogitare Enfermagem**, v. 16, n. 1, 2011. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/21108>>. Acesso: 17 de fev. de 2023.

DE JESUS, Izabela. **Impacto da implantação da consulta de enfermagem no ambulatório de pré natal de alto risco do hospital geral roberto santos salvador-Bahia: compreendendo o seu papel na equipe multidisciplinar**. Universidade Federal de Santa Catarina, FLORIANÓPOLIS (SC) 2014. Disponível em: <
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/172745/Izabela%20Burgos%20Barreto%20de%20Jesus%20-%20materno%20-%20tcc.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 05 de Abril de 2023.

DIAS, Ernandes. Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. **Revista SUSTINERE, Rio de Janeiro, v. 6, p. 52-62, jan-jun, 2018.**
Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/31722/25719>>. Acesso em 04 de Abril de 2023.

DOTTO, Leila Maria Geromel; MOULIN, Nelly de Mendonça; MAMEDE, Marli Villela. Assistência pré-natal: dificuldades vivenciadas pelas enfermeiras. **Rev. LatinoAm. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 14, n. 5, out. 2016.** Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000500007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 de mar. De 2023.

FERREIRA, G. E.; FERNANDES, I. T. G. P.; FLORES, P. C. B.; CONCEIÇÃO, K. M. da; CAETANO, S. A.; SOUZA, L. N. de; SANTOS, P. O. F. dos; DARIO, J. E. do N.; SILVA, C. D. F. da; NASCIMENTO, A. L. do; FERREIRA, M. Z. J.; SILVA, N. B. A. atenção do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco/Nurse's attention in assisting low risk prenatal. **Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 2114-2127, 2021.** DOI: 10.34119/bjhrv4n1-172. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/23866>. Acesso em: 17 mar. 2023.

FIGUEIREDO, Barbara et al., **Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: ações que favorecem a adesão das gestantes às consultas.** FASEH, 2018. Disponível em: < <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/23684/1/TCC%20Pr%C3%A9%20Natal.pdf>>. Acesso em: 04 de mar. De 2023.

GAMA, Silvana Granado Nogueira da et al. **Fatores associados à cesariana entre primíparas adolescentes no Brasil, 2011-2012.** Cadernos de Saúde Pública, v. 30, p. S117-S127, 2014. <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00145513>>. Acesso em 14 de mar. de 2023.

LISSARAÇA, Pâmella. **As atribuições da enfermeira na assistência pré-natal à gestante de baixo risco.** Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Curso de Graduação em Enfermagem, Campo Grande, 2012. Disponível em: < <https://inisa.ufms.br/files/2019/08/AS-TRIBUI%C3%87%C3%95ES-DA-ENFERMEIRA-NA-ASSIST%C3%8ANCIA-PR%C3%89-NATAL-%C3%80-GESTANTE-DE-BAIXO-RISCO.pdf>>. Acesso em: 17 de mar. De 2023.

MACEDO, Késsia. **Assistência da enfermagem no pré-natal de baixo risco.** Centro Universitário Atenas, Paracatu, 2018. Disponível em: < http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/ASSISTENCIA_DA_ENFERMAGEM_NO_PRE_NATAL_DE_BAIXO_RISCO.pdf>. Acesso em: 16 de mar. De 2023.

MARQUES, Bruna Leticia et al. **Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde.** Escola Anna Nery, v. 25, n. 1. P. 1-8, 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0098>>. Acesso em: 16 de mar. De 2023.

MARTINS, Maria de Fátima da Silva Vieira. O programa de assistência pré-natal nos Cuidados de Saúde Primários em Portugal—uma reflexão. **Revista Brasileira de Enfermagem, v. 67, n. 6, p. 1008-1012, 2014.** Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670621>>. Acesso em: 16 de mar. De 2023.

MUNIZ, F. de F. S.; ROCHA, F. das C. G.; RAMOS, A. S. M. B.; NUNES, S. F. L. Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco na atenção primária. **JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care | ISSN 2179-6750, [S. l.], v. 9, 2018.** DOI: 10.14295/jmphc.v9i0.433. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/433>. Acesso em: 24 mar. 2023.

PEREIRA, Gabriele. **Atuação do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco.** Centro universitário de Anápolis, Uni Evangélica curso de enfermagem, Anápolis, 2018. Disponível em: <

<http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/987/1/ATUA%c3%87%c3%83O%20DO%20ENFERMEIRO%20NA%20ASSIT%c3%8aNCIA%20AO%20PR%c3%89-NATAL%20DE%20BAIXO%20RISCO.pdf>>. Acesso em: 01 de Abril de 2023.

REIS, Rachel et al., O papel do enfermeiro no acompanhamento de pré-natal de baixo risco utilizando a abordagem centrada na pessoa - gestante. **International Journal of Health Management Review**, [S. l.], v. 3, n. 2, 2017. DOI: 10.37497/ijhmreview.v3i2.125. Disponível em: <https://ijhmreview.org/ijhmreview/article/view/125>. Acesso em: 17 mar. 2023.

RIBEIRO, Rosângela et al., **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ NATAL: uma revisão integrativa**. Centro universitário do planalto central Aparecido dos santos curso de graduação em enfermagem, bacharelado. Brasília, 2019. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/318/1/Ros%c3%a2ngela_0000465_Felipe_Azevedo_0000136.pdf>. Acesso em: 10 de mar. De 2023.

SANTOS DA ROCHA, M. . DE OLIVEIRA MONTEIRO BRAGA, . A. .; DE PAULA, . E. .; RIBEIRO, W. A. PROTAGONISMO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO: REFLEXÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE. **RECISATEC - REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA - ISSN 2763-8405**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. e1216, 2021. DOI: 10.53612/recisatec.v1i2.16. Disponível em: <https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/16>. Acesso em: 17 mar.2023.

SANTOS, D. S. dos .; RODRIGUES, S. O. .; PIESZAK, G. M. .; ANDRES, S. C. .; MACHADO, L. B. .; CASTIGLIONI, C. M. . Atuação do enfermeiro nas consultas depré-natal: uma revisão integrativa. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 12, n. 38, p. 165–172, 2022. DOI: 10.24276/rrecien2022.12.38.165-172. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/645>. Acesso em: 17 mar.2023.

SILVA, A. G. B. da; MELO, M. C. de; CAVALCANTE, L. V. Atuação do enfermeiro da atenção básica no Pré-natal de baixo risco: uma revisão integrativa / Basic care nurse's performance in low-risk Prenatal care: an integrative review. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 7, p. 51037–51050, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n7-157. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/50242>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SILVA, C. de S.; SOUZA, K. V. de; ALVES, V. H.; SILVA, L. R. da; CABRITA, B. A. C. Atuação do enfermeiro na consulta de pré-natal: limites e potencialidades Nurse'sperformance in prenatal consultation: limits and capabilities. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 4087–4098, 2016. DOI: 10.9789/2175-5361.2016.v8i2.4087-4098. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/2009>. Acesso em: 5 abr. 2023.

ANEXO A – NORMAS DA REVISTA RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

O arquivo em Microsoft Word enviado no momento da submissão não possui os nomes dos autores; A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#).

Custo de publicação (APC) | Para autores brasileiros a taxa de publicação é de R\$ 300,00 BRL (trezentos reais). Para demais autores, a taxa de publicação é de US\$100,00 USD (cem dólares americanos). A taxa de publicação é cobrada apenas para trabalhos aceitos. Não existe taxa de submissão.

Diretrizes para Autores

1) Estrutura do texto:

- Título em Português, Inglês e Espanhol.
- Os autores do artigo (devem ser colocados nesta sequência: nome, ORCID, instituição, e-mail). OBS.: O número do ORCID é individual para cada autor, e ele é necessário para o registro no DOI, e em caso de erro, não é possível realizar o registro no DOI).
- Resumo e Palavras-chave em português, inglês e espanhol (o resumo deve conter objetivo do artigo, metodologia, resultados e conclusão do estudo. Deve ter entre 150 a 250 palavras);
- Corpo do texto (deve conter as seções: 1. Introdução, na qual haja contextualização, problema estudado e objetivo do artigo; 2. Metodologia utilizada no estudo, bem como autores de suporte à metodologia; 3. Resultados (ou alternativamente, 3. Resultados e Discussão, renumerando os demais subitens); 4. Discussão e, 5. Considerações finais ou Conclusão);
- Referências: (Autores, o artigo deve ter no mínimo 20 referências as mais atuais possíveis. Tanto a citação no texto, quanto no item de Referências, utilizam o estilo de formatação da APA - American Psychological Association. As referências devem ser completas e atualizadas. Colocadas em ordem alfabética crescente, pelo sobrenome do primeiro autor da referência. Não devem ser numeradas. Devem ser colocadas em tamanho 8 e espaçamento 1,0, separadas uma das outras por um espaço em branco).

2) Layout:

- Formato Word (.doc);
- Escrito em espaço 1,5 cm, utilizando Times New Roman fonte 10, em formato A4 e as margens do texto deverão ser inferior, superior, direita e esquerda de 1,5 cm.;
- Recuos são feitos na régua do editor de texto (não pela tecla TAB);
- Os artigos científicos devem ter mais de 5 páginas.

3) Figuras:

O uso de imagens, tabelas e as ilustrações deve seguir o bom senso e, preferencialmente, a ética e axiologia da comunidade científica que discute os temas do manuscrito. Obs: o tamanho máximo do arquivo a ser submetido é de 10 MB (10 mega).

As figuras, tabelas, quadros etc. (devem ter sua chamada no texto antes de serem inseridas. Após a sua inserção, deve constar a fonte (de onde vem a figura ou tabela...) e um parágrafo de comentário no qual se diga o que o leitor deve observar de importante neste recurso. As figuras, tabelas e quadros devem ser numeradas em ordem crescente. Os títulos das tabelas, figuras ou quadros devem ser colocados na parte superior e as fontes na parte inferior.

4) Autoria:

O arquivo em word enviado (anexado) no momento da submissão NÃO deve ter os nomes dos autores.

Todos os autores precisam ser incluídos apenas no sistema da revista e na versão final do artigo (após análise dos pareceristas da revista). Os autores devem ser registrados apenas nos metadados e na versão final do artigo (artigo final dentro do template) em ordem de importância e contribuição na construção do texto. OBS.: Autores escrevam o nome dos autores com a grafia correta e sem abreviaturas no início e final deste artigo e também no sistema da revista.

O artigo pode ter no máximo 7 autores. Para casos excepcionais é necessário consulta prévia à Equipe da Revista.

5) Comitê de Ética e Pesquisa:

Pesquisas envolvendo seres humanos devem apresentar aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa.

6) Vídeos tutoriais:

- Cadastro de novo usuário: <https://youtu.be/udVFytOmZ3M>
- Passo a passo da submissão do artigo no sistema da revista: <https://youtu.be/OKGdHs7b2Tc>

7) Exemplo de referências em APA:

- Artigo em periódico:

Gohn, M. G. & Hom, C. S. (2008). Abordagens Teóricas no Estudo dos Movimentos Sociais na América Latina. *Caderno CRH*, 21(54), 439-455.

- Livro:

Ganga, G. M. D.; Soma, T. S. & Hoh, G. D. (2012). *Trabalho de conclusão de curso (TCC) na engenharia de produção*. Atlas.

- Página da internet:

Amoroso, D. (2016). *O que é Web 2.0?* <http://www.tecmundo.com.br/web/183-o-que-e-web-2-0->

8) A revista publica artigos originais e inéditos que não estejam postulados simultaneamente em outras revistas ou órgãos editoriais.

9) Dúvidas: Quaisquer dúvidas envie um e-mail para rsd.articles@gmail.com ou dorlivete.rsd@gmail.com ou WhatsApp (55-11-98679-6000)

Declaração de Direito Autoral

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

- 1) Autores mantém os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.
- 2) Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.
- 3) Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.